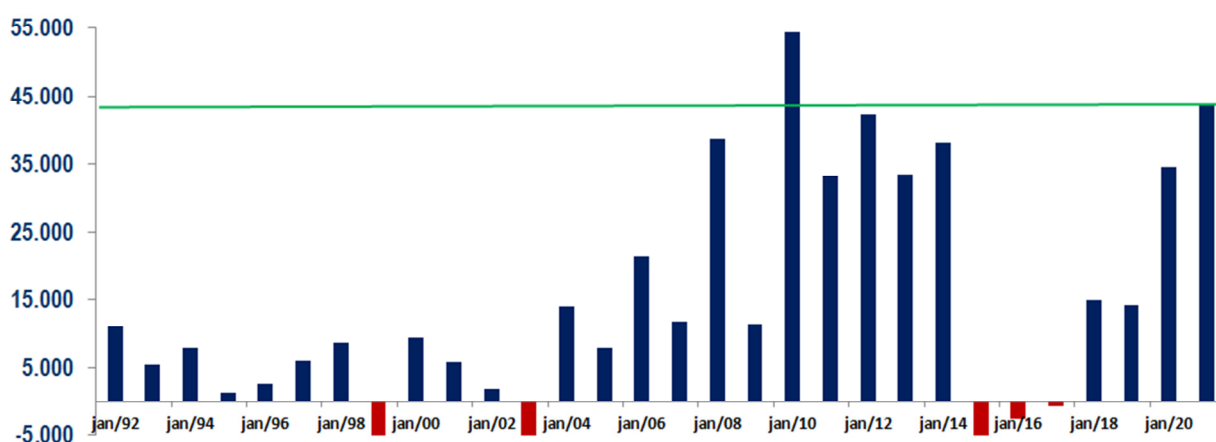


Mercado de trabalho da Construção Civil surpreende e registra o segundo melhor resultado para janeiro nos últimos 30 anos

Mesmo considerando todas as dificuldades impostas ao seu processo produtivo, como o aumento exagerado no preço dos insumos e o desabastecimento, a Construção Civil surpreendeu e registrou, em seu mercado de trabalho, o segundo melhor resultado para um mês de janeiro nos últimos 30 anos. Conforme os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, no primeiro mês de 2021 o setor contabilizou a criação de 43.498 novos postos de trabalho com carteira assinada. Foi o segundo melhor resultado para janeiro desde o início da série histórica do Caged, em 1992. O total de novas vagas geradas pela Construção no primeiro mês de 2021 só ficou inferior ao observado em 2010, quando 54.330 novos postos de trabalho foram criados. Este fato é muito relevante, especialmente considerando o cenário macroeconômico do País, que enfrenta severos desafios em função da crise gerada pela pandemia do novo Coronavírus.

Saldo de empregos formais - Construção Civil - Brasil **Janeiro de cada ano - 1992 - 2021***



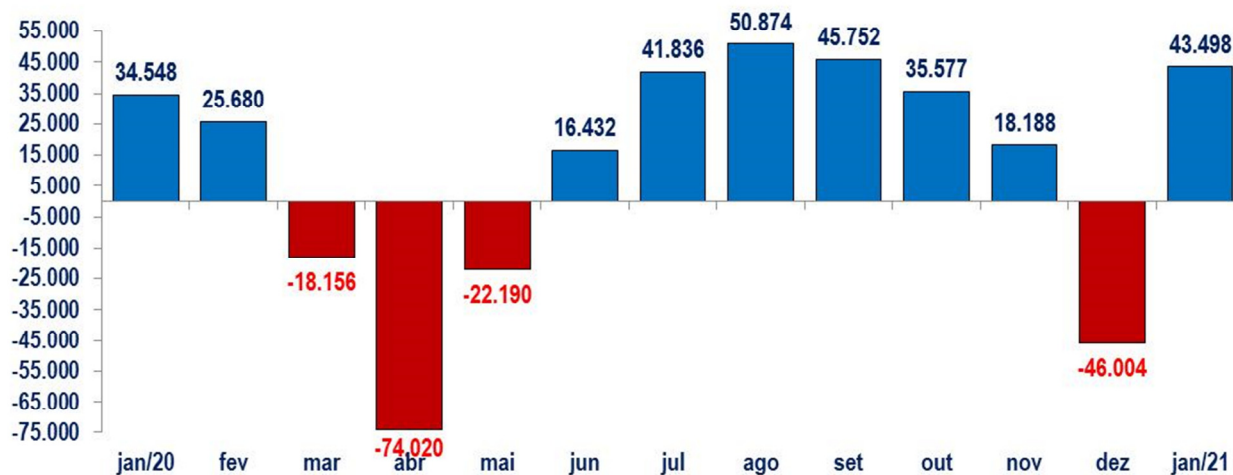
Fonte: Caged e Novo Caged/Secretaria Especial da Previdência e Trabalho / Ministério da Economia

* Os dados de 1992 a 2019 são do Caged. Dados de 2020 e 2021 novo Caged.

Analisando a evolução mensal, observa-se que o total de vagas geradas pela Construção em janeiro é o maior desde setembro/2020, quando o saldo líquido (admissões menos demissões) totalizou 45.572 novos empregos. Considerando o resultado dos últimos 12 meses (fevereiro/20-janeiro/21) a Construção Civil criou 117.467 novas vagas.

Evolução mensal dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil

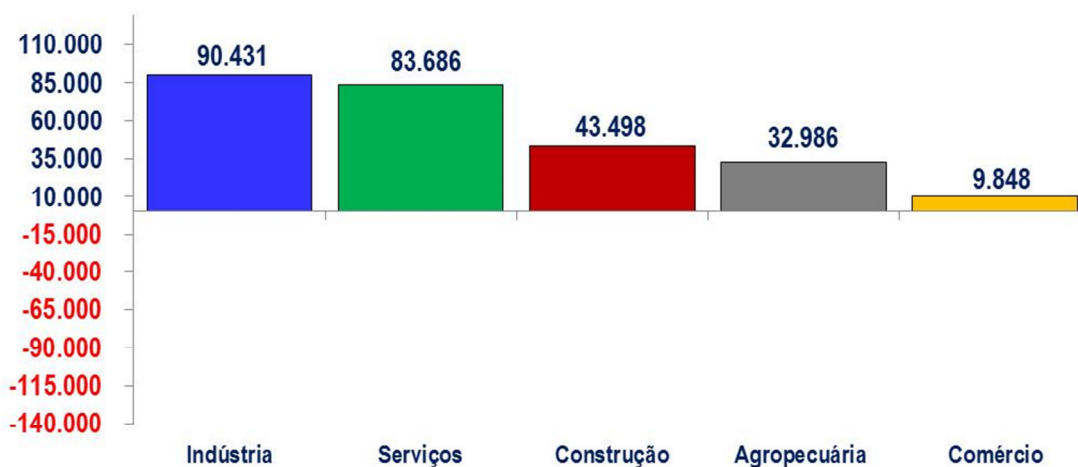
Saldo de vagas



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

No primeiro mês do ano todos os grandes segmentos de atividade apresentaram resultados positivos em seu mercado de trabalho. Conforme os dados do novo Caged, a Indústria foi responsável por 90.431 novas vagas, os Serviços por 83.686, a Construção por 43.498, a Agropecuária por 32.986 e o Comércio por 9.848. Desta forma, no primeiro mês do ano foram contabilizados 260.353 novos postos de trabalho com carteira assinada.

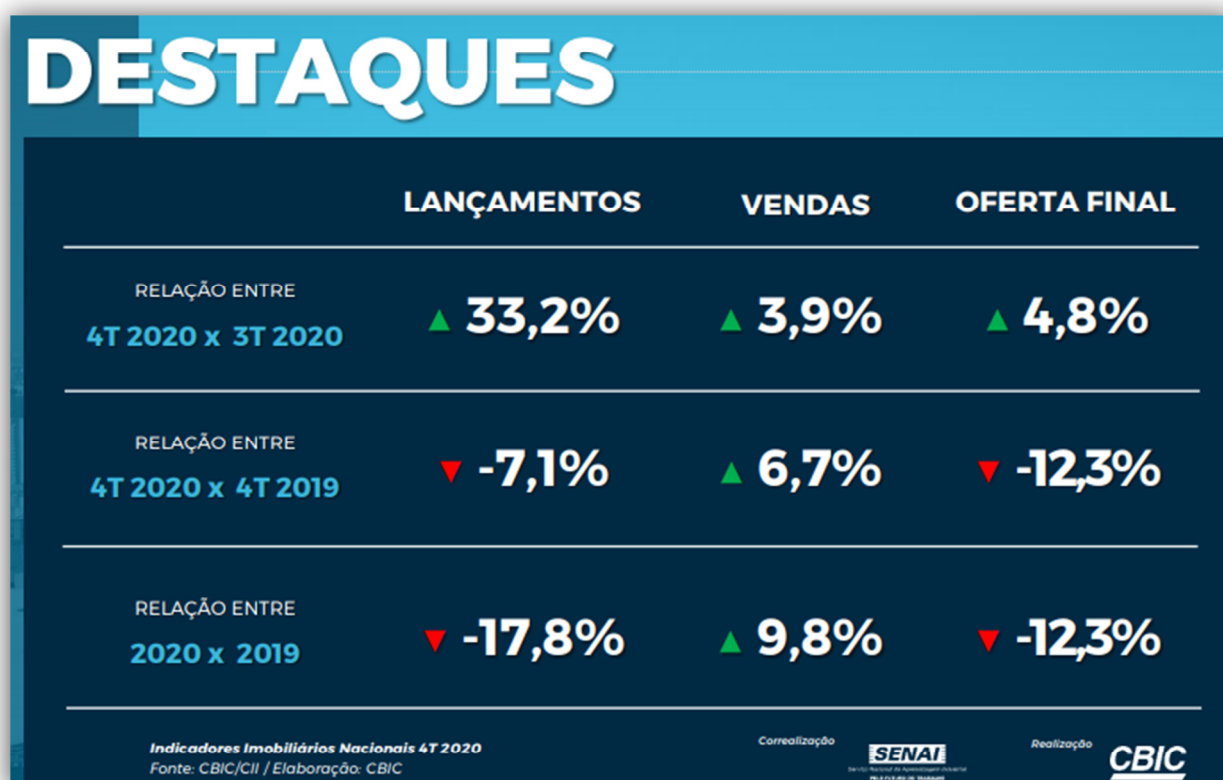
Emprego formal: saldo de novas vagas geradas Janeiro/2021



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

No primeiro mês de 2021 todos os segmentos da Construção Civil apresentaram resultados positivos, com destaque para a construção de edifícios. Em janeiro as obras de infraestrutura foram responsáveis pela criação de 11.615 novos postos de trabalho, os Serviços Especializados para a Construção por 12.978 vagas e a Construção de Edifícios por 18.905 novos empregos. Portanto, os números indicam o potencial do mercado de trabalho da Construção. Em janeiro/21 o número de trabalhadores formais no setor era de 2,317 milhões, o que correspondeu a uma alta de 5,34% em relação ao observado em igual mês do ano anterior.

Cabe ressaltar o desempenho positivo na comercialização de imóveis. Em 2020, conforme os Indicadores do Mercado Imobiliário, divulgados pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), as vendas de apartamentos novos apresentaram incremento de 9,8% em relação a 2019. Este resultado pode ser justificado pelo incremento do financiamento imobiliário, pela taxa de juros em baixo patamar e pelo novo significado que a casa própria adquiriu em função da pandemia. Como o processo produtivo da Construção Civil é longo, os efeitos positivos destas vendas no mercado de trabalho devem aparecer no transcorrer deste ano.



Em janeiro/21 somente dois estados apresentaram resultados negativos no mercado de trabalho da Construção: Amazonas: -141 novas vagas e Maranhão (-991 vagas). No Amazonas a queda foi devida a redução de postos de trabalho no segmento de Serviços

Especializados para Construção (-143 vagas) e Obras de Infraestrutura (-10 vagas). Já a Construção de Edifícios apresentou resultado positivo (12 vagas). No Maranhão, apesar de todos os segmentos do setor apresentar resultados negativos, observa-se queda mais acentuada nas obras de infraestrutura (-492 vagas) e nos Serviços Especializados para Construção (-390 vagas). O recuo na Construção de Edifícios foi de 109 vagas.

Resultados do mercado de trabalho formal na Construção Civil

Janeiro/21

UF	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
São Paulo	44.632	28.933	15.699	620.377	2,60%
Minas gerais	23.884	17.767	6.117	308.915	2,02%
Rio de Janeiro	7.689	6.717	972	158.890	0,62%
Paraná	12.197	7.439	4.758	156.284	3,14%
Rio Grande do Sul	7.189	5.999	1.190	132.659	0,91%
Bahia	8.330	5.861	2.469	122.760	2,05%
Santa Catarina	9.515	5.982	3.533	117.322	3,10%
Goiás	6.212	4.144	2.068	76.749	2,77%
Pará	4.104	4.165	-61	72.669	-0,08%
Ceará	4.196	3.517	679	71.298	0,96%
Pernambuco	4.354	2.906	1.448	71.260	2,07%
Espírito Santo	3.137	2.772	365	50.862	0,72%
Distrito Federal	2.786	1.850	936	50.034	1,91%
Maranhão	2.150	3.141	-991	42.992	-2,25%
Mato Grosso	3.261	2.198	1.063	41.639	2,62%
Paraíba	2.067	1.482	585	40.238	1,48%
Rio Grande do Norte	2.259	1.233	1.026	28.843	3,69%
Piauí	1.649	1.014	635	24.881	2,62%
Mato Grosso do Sul	1.429	977	452	24.167	1,91%
Alagoas	1.239	981	258	24.091	1,08%
Amazonas	893	1.034	-141	21.692	-0,65%
Sergipe	1.064	771	293	18.699	1,59%
Tocantins	1.100	922	178	12.126	1,49%
Rondônia	560	555	5	9.490	0,05%
Acre	176	157	19	6.009	0,32%
Roraima	519	388	131	5.820	2,30%
Amapá	152	357	-205	4.935	-3,99%
Não identificado	20	3	17	1.338	1,29%
Total	156.763	113.265	43.498	2.317.039	1,91%

Fonte: Novo Caged/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Em janeiro/21, São Paulo (+15.699 vagas), Minas Gerais (+6.117 vagas), Paraná (+4.758 vagas), Santa Catarina (+3.533 vagas), Bahia (+2.469 vagas) e Goiás (+2.068 vagas) foram os estados com maior geração de novos postos de trabalho no setor.

A Construção Civil vem realizando esforços para continuar trabalhando, mesmo diante das dificuldades impostas pela pandemia. Por meio de protocolos e boas práticas, o setor tem executado suas atividades preservando a saúde dos seus trabalhadores. Neste contexto, cabe destacar a importância da Construção para o País. Diante de um cenário de dificuldades crescentes, com o agravamento da crise sanitária, a vacinação ainda em processo lento, a preocupação com a questão fiscal e a deterioração das expectativas para a inflação, segmentos como a Construção ganham importância ainda maior, em função da sua capacidade de gerar emprego e distribuir renda por toda a economia. Entretanto, isso não significa ausência de desafios. A permanecer o cenário atual de forte elevação de custos de insumos, além de desabastecimento, as atividades da Construção podem ser reduzidas, comprometendo o crescimento previsto para 2021, o que certamente dificultaria ainda mais a retomada econômica nacional.